



A IMPORTÂNCIA DA EMPATIA NO TRABALHO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: A EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE MEDICINA NA APLICAÇÃO DA ESCALA CARE PARA PACIENTES

CELY CAROLYNE PONTES MORCERF; JOÃO MAZZONCINI DE AZEVEDO MARQUES

Introdução: A trajetória do estudante de medicina nos ciclos básico, clínico e internato é marcada por desafios complexos comprometendo muitas vezes a saúde mental do estudante. Tal exposição e dilemas da formação médica levam à criação de mecanismos de defesa intrínsecos, podendo comprometer a relação médico-paciente, associada à empatia. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina quanto à relação de empatia com pacientes atendidos na Estratégia Saúde da Família (ESF). **Relato de experiência:** Cinco estudantes de medicina do ciclo básico da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, participaram de treinamento inicial com aulas sobre a importância do cuidado biopsicossocial e centrado na pessoa no trabalho da Medicina de Família e Comunidade (MFC). Houve uma discussão sobre o tema do Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP) como ferramenta fundamental no entendimento de percepção de doença, angústias do paciente e do que ele espera ser realizado em conjunto com o médico visando a resolução de suas necessidades em saúde prioritárias. Posteriormente, estudantes aplicaram em pacientes de uma ESF de Ribeirão Preto uma escala de mensuração da empatia percebida pelo paciente, denominada Escala CARE, na versão brasileira. Possui 10 perguntas e avalia o atendimento médico sob a ótica do paciente. Aborda questionamentos relacionados à capacidade do médico de ouvir demandas e angústias do paciente, interesse em toda a história de vida e contexto social e familiar, tratar o paciente com respeito, valorizando suas queixas e história pessoal, entender as preocupações sem indiferenças, demonstração de compaixão, positividade e criação de plano em conjunto, sem imposições de condutas. Após cada aplicação, os estudantes levantaram debates sobre a importância em ouvir a opinião do paciente em relação à MFC. Mostraram-se interessados com o estudo de habilidades de comunicação, com foco no MCCP após a aplicação seguida da escuta de relatos dos pacientes. **Conclusão:** Os estudantes destacaram, após a aplicação da escala CARE, um maior aprendizado ao ouvirem diretamente as narrativas e percepções do paciente, com um maior entendimento da importância do vínculo para essas populações, em detrimento de aulas estritamente expositivas, apontando que o melhor aprendizado da empatia é através dos ensinamentos do próprio paciente.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO MÉDICA; ATENÇÃO PRIMÁRIA; SAÚDE PÚBLICA; HUMANIZAÇÃO; MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE